

## 29º SIMPÓSIO ESPÍRITA “A LUZ DIVINA”

### A OBRA DE ANDRÉ LUIZ

#### “NOSSO LAR”

04/04/2015

“Nosso Lar” é o nome da Colônia Espiritual para onde o espírito André Luiz foi encaminhado. Ele nos fala sobre a vida no mundo espiritual e tudo o que aconteceu com ele.

Podemos viver de uma forma simplificada, resumida, até superficial, onde as nossas experiências não são analisadas, as nossas ações estão, na maioria das vezes, no automático e a rotina não passa de um acumulado de dias que vão transcorrendo, indo embora. Afinal, quando nos perguntam como estamos, respondemos: “estamos indo”, perdendo preciosas oportunidades de sentir e viver a vida efetivamente.

Para apresentar uma nova forma de vida, a fim de que analisemos a nossa vida neste mundo físico, veio André Luiz nos falar da vida espiritual e alertar sobre o que acontece do lado de lá. Ele, enquanto encarnado, foi um médico que viveu na cidade do Rio de Janeiro, mas na Vida Espiritual adotou o pseudônimo de “André Luiz” e omitiu deliberadamente sua identidade para nos revelar como a vida continua.

Emmanuel nos fala: *“Embalde os companheiros encarnados procurassem o médico André Luiz nos catálogos da convenção, ele precisou cerrar a cortina sobre si mesmo. O anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor”*.

Temos basicamente três teorias sobre a identidade de André Luiz: a primeira defende que ele teria sido o médico sanitarista **Carlos Chagas** (1879-1934); a segunda que teria sido o médico sanitarista **Oswaldo Cruz** (1872-1917); a terceira teoria, liderada por Luciano dos Anjos, jornalista (1933-2014), teria sido o médico neurologista **Faustino Esposel** (1888-1931).

No entanto, o que importa mais: o livro ou o autor?

Na obra “Boa Nova”, o Espírito Humberto de Campos nos explica que existem espíritos esclarecidos e espíritos evangelizados, onde a intenção verdadeira é instruir, esclarecer e não a autopromoção, lembrando das sérias dificuldades que Chico Xavier passou com a família de Humberto de Campos, por ocasião da publicação da obra desse Espírito. A família exigia direitos autorais das obras publicadas como sendo do Espírito de Humberto de Campos, que a partir de então, denominou-se “Irmão X”. Humberto de Campos desencarnou em 1934.

A Federação Espírita Brasileira - FEB lançou a primeira edição de "Nosso Lar" em 1944, com prefácio de Emmanuel de 03 de outubro de 1943.

Chico Xavier foi taxado de médium fascinado quando psicografava o livro e André Luiz levou-o (em desprendimento) em um ponto acima da Colônia Nosso Lar para que Chico pudesse ver o que estava descrevendo.

Em 1979, foi comprovado pela médium Heigorina Cunha, que também foi levada da mesma forma a visitar a Colônia Nosso Lar.

O livro nos leva a refletir sobre a questão dos títulos, do reconhecimento, das deferências que tanto buscamos na estrada terrestre e que pouco ou nada representam na pátria espiritual.

Na mensagem que inicia o livro, André Luiz diz: *"Guarda a experiência dele no livro da alma. É preciso saber aproveitar a existência humana dignamente. Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação, como a troca de vestidos nada tem que ver com as soluções profundas do destino e do ser"*.

A palestrante fez um preâmbulo e explicou: *"Queridos irmãos, esta palestra será apresentada de uma forma um pouco diferenciada do que todos estão acostumados. Quando li o livro, a partir da segunda vez, percebi a conexão que André Luiz faz com a música. Na Colônia tem o "Campo da Música", e queria que essa descrição importante não passasse despercebida. Então, durante a exposição serão apresentadas algumas melodias. Tais apresentações integram o conteúdo da exposição e não se trata de uma apresentação artística. Dessa forma, solicito que após as músicas não ocorram manifestações (aplausos), pois dessa forma, estarão auxiliando para que eu mantenha minha concentração para concluir a exposição do tema até o fim"*.

André Luiz descreve o local onde se encontrava, após sua desencarnação. Nas zonas inferiores ouviam-se gargalhadas sinistras, viam-se formas diabólicas, expressões animais, numa paisagem embaçada, quase escura. Tormento incessante. Breves momentos de sono, despertado por seres monstruosos. Angústia constante, impedindo o raciocínio. A questão de religião versus o imediatismo. André fazia um balanço da sua existência na Terra. Ouvia gritos: Suicida! Criminoso! Infame! Sentia fome e sede torturantes.

André, sem forças para reerguer-se, faz prece ao Supremo Autor da Natureza, por tempo indeterminado, acompanhado de muitas lágrimas. Ele diz que é preciso haver sofrido muito para entender todas

as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir de esperança.

Clarêncio, um velhinho simpático surgiu e sorriu para André Luiz. Ele é socorrido e levado à Colônia Espiritual “Nosso Lar”.

As colônias espirituais já haviam sido tratadas, inclusive, em *O Livro dos Espíritos*, na questão 234 – “*Há de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?*”

Onde fica? Nas esferas espirituais vizinhas da Terra com o mesmo Sol que nos ilumina o corpo físico, esclarece Lisias, assistente que acompanhou André Luiz.

“Nosso Lar” está localizada na periferia do Umbral, representada por uma estrela. Os desenhos foram feitos por Heigorina Cunha. (Ver desenhos no Power Point da palestra).

“Alvorada Nova” é uma outra Colônia Espiritual, muita antiga, e fica na quarta camada ao redor da Terra, acima da cidade de Santos, modelo para Nosso Lar.

Heigorina Cunha, natural de Sacramento-MG, nasceu em 1923 e desencarnou em 2013. É um ícone no movimento espírita daquela região. Era sobrinha de Eurípedes Barsanulfo (1880-1938). Filha de “Sinhazinha”, irmã de Eurípedes. Foi uma mulher de extrema bondade, meiguice e dedicação aos necessitados, e através de sua mediunidade os Espíritos Superiores permitiram uma visualização da Colônia Espiritual Nosso Lar, descrita pelo Espírito André Luiz no livro de mesmo nome.

Heigorina relatou: “Foi no dia 2 de março de 1979, quando vivi a mais fascinante experiência de minha vida. Vi-me saindo do corpo, conduzida por um Espírito que não pude identificar, seguindo para uma cidade espiritual que depois soube tratar-se da cidade Nosso Lar. Via a cidade com alguns detalhes, guardando, ao despertar, toda a recordação da experiência daquela noite maravilhosa que se interrompeu, em pleno amanhecer, quando o Espírito que me acompanhava convidou-me a regressar à Terra. Não podia perder a visão de tão belo acontecimento e, assim, resolvi desenhar, retratando o que me foi possível conhecer naquela rápida visita.” Heigorina continuou:

“Embora a forma seja a verdadeira, a cidade não se circunscreve ao número de casas e de quadras indicadas no desenho apenas para

efeito ilustrativo, uma vez que se trata de uma cidade com vastas dimensões, que abriga cerca de um milhão de habitantes”.

Entusiasmada com o segundo desenho ela o mostrou a algumas pessoas mais íntimas e de sua confiança. Uma delas era seu primo, que levou a notícia a Chico Xavier, em Uberaba. O médium se interessou e pediu que ela lhe levasse os desenhos. Qual não foi a surpresa de Heigorina, quando Chico confirma que se tratava realmente de “Nosso Lar”, correspondendo-lhe exatamente a forma desenhada. Estimulada e auxiliada pelo carinho de Chico Xavier, ela organizou os detalhes e explicações dos desenhos, publicando-os no livro “Cidade no além”, de sua autoria.

### ***Autores espirituais falam sobre mais de 13 mil colônias espalhadas por todo o espaço em torno da Terra.***

O Umbral começa na crosta terrestre. Todas as multidões de espíritos desequilibrados permanecem nas regiões nevoentas que se seguem aos fluidos carnis. Pântano dos erros numerosos. Cada um que renasce no planeta é portador de um traje sujo para lavar no tanque da vida humana. Em vez de nos purificarmos, manchamo-nos ainda mais, contraindo novos débitos e encarcerando-nos em verdadeira escravidão. Lugar repleto de desesperados. Essa esfera se mistura com a esfera dos homens.

No crepúsculo, em todos os núcleos da Colônia Espiritual “Nosso Lar”, a prece coletiva acontece. André Luiz pede ajuda para acompanhar a prece e fica encantado com a melodia, que lhe renova as energias. A prece provoca-lhe uma completa transformação e o preenche de esperança.

Clarêncio traz o médico Henrique de Luna, do Serviço de Assistência Médica que informa o diagnóstico: suicídio.

André Luiz se melindra, questiona o diagnóstico e diz que foi um bravo lutador por quarenta dias, na Casa de Saúde, tentando vencer a morte. O irmão Henrique de Luna esclarece a André que ele sofreu oclusão intestinal causada por elementos cancerosos, e estes por sua vez, pela sífilis.

André Luiz tinha procedimento mental comprometido: cólera, ausência de autodomínio, descuido no trato com os semelhantes. Fígado maltratado, rins esquecidos, aparelho gástrico prejudicado devido a excessos de alimentação e de bebidas alcoólicas, desperdício da saúde: suicídio incontestável.

Quando André Luiz percebe o que fez com sua saúde e vida, deixa de reagir e reflete, e reconhecendo a verdade naquele diagnóstico, mergulhou a cabeça no colo paternal de Clarêncio e chorou longamente.

Clarêncio o consola, explicando-lhe que, na verdade, ele era um suicida inconsciente, como centenas de criaturas na Terra.

Lísias, o visitador dos serviços de saúde, diz a André que a Colônia “Nosso Lar” não é estância de Espíritos propriamente vitoriosos. Células de carne são sublimes pelo espírito de serviço. Nosso corpo possui um metabolismo preciosamente organizado e se assim não fosse, maiores ainda seriam nossos comprometimentos.

Lísias diz a ele que as lágrimas que não se originam da revolta sempre constituem remédio depurador. Há chuvas que destroem e chuvas que criam. As lágrimas nos colocam em posição receptiva para compreender a infinita bondade do Pai. Lágrimas que não se originam da revolta sempre constituem remédio depurador. Chorar faz bem ao coração.

Realização nobre: desejar; saber desejar e merecer.

A lição de Clarêncio: “Aprenda a não falar excessivamente de si mesmo, nem comente a própria dor. Lamentação denota enfermidade mental. É indispensável disciplinar os lábios. As almas débeis, ante o serviço, deitam-se para se queixarem aos que passam; as fortes, recebem o serviço como patrimônio sagrado, a caminho da perfeição”. Quando perguntado, responda: “Vou bem melhor!”

A Colônia Espiritual “Nosso Lar” é uma zona de transição. Foi fundada por Espíritos de portugueses distintos, que desencarnaram no Brasil, Século XVI.

Composta de Ministérios:

Ministério da União Divina: serviços mais sublimes.

Ministério da Regeneração: serviços mais grosseiros.

Ministério do Auxílio: lições mais trabalhosas. Tentar auxiliar os irmãos no Umbral, que nada compreendem do auxílio oferecido.

Os Ministérios da Regeneração e do Auxílio: contêm maior suprimento de substâncias.

Ministério da Comunicação

Ministério de Esclarecimento

Ministério de Elevação.

O Governador dirigia a Colônia há 114 anos. Os recém-chegados queriam todo o conforto, com mesas fartas e bebidas excitantes. Havia assalto das multidões obscuras do Umbral. Foram colocadas baterias elétricas nas muralhas da cidade.

Aerobus: veículo de transporte. Rio Azul: serve os habitantes de “Nosso Lar”.

Entrevista com Clarêncio: a lição de saber ouvir o outro. Para ajudarmos alguém, precisamos de irmãos que se façam cooperadores, amigos, protetores e servos nossos. Lei eterna: **Quem não coopera, não recebe cooperação.**

André Luiz recebe lição de Clarêncio ao pedir trabalho. Ele deve, por enquanto, esquecer que atuou como médico. Novamente é analisado o seu comportamento na Terra. O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias.

A intercessão de sua mãe e a prece de muitos amigos, aos quais beneficiou durante quinze anos e os receituários gratuitos que concedeu a mais de seis mil necessitados, foram um grande conforto e benefício para ele.

Então, André Luiz percebeu com maior clareza que nossos entes queridos que já regressaram à Pátria Espiritual não nos esquecem e sempre velam por nós. Essa presença, esse amor que existe, onde quer que a gente esteja e onde quer que a gente vá pode e deve estar sempre presente em nossos corações. É como se nossos entes queridos nos dissessem: **“Não se aflija, eu estarei aí com você”.**

**Música: I’ll be there (Maria do Carmo tocou ao teclado)**

A visita da mãe propiciou grande emoção e reflexão a André Luiz. É como se ele se tornasse criança de novo. O papel da mãe na Terra não é um repositório de queixas e males sem fim. Como os filhos vêm as mães. A mãe não pode erigir um trono para o filho como se fosse ele fosse a melhor criatura do Universo. A mãe de André Luiz faz-lhe um breve relato da situação de seu pai e de suas irmãs. As pessoas que erram não podem ser julgadas como infames, mas sim doentes. Todos são filhos de Deus.

Lísias, o visitador dos serviços de saúde, acolhe André Luiz em sua casa, onde mora com sua mãe Laura.

A alimentação é baseada em caldos, frutas, concentrados de fluidos, os quais são importantes devido aos serviços nos quais são gastas grandes quantidades de energia. O Amor é o maior sustentáculo das criaturas, é o nutriente das almas

É mostrada a importância da harmonia entre as famílias, com sentimento.

André Luiz vai trabalhar nas Câmaras de Retificação no Ministério da Regeneração, sob comando do Ministro Genésio. Este Ministério abriga uma série de câmaras vastas, ligadas entre si e repletas de espíritos, verdadeiros despojos humanos, onde há muitos gemidos e o odor é desagradável. Ali estão contrabandistas da vida eterna. Milionários das sensações físicas transformados em mendigos da alma. André conhece Narcisa, servidora, que muito auxilia André.

A saudade da família, esposa e filhos, nunca deixou André, mas ele não tinha coragem de falar a respeito disso. Sentia que não devia.

Nosso sentimento, nosso afeto não pode ser deixado para depois, para que não venha mais tarde o arrependimento do que podíamos ter feito pelos nossos entes queridos e esse é um fato muito marcante na narrativa de André Luiz. Ele queria notícias, mas também compensar a esposa e os filhos naquilo que falhou em relação à família, ele reconheceu que não tinha sido tão bom para eles.

Richard Bach (escritor americano), autor do livro muito conhecido *Fernão Capelo Gaivota* (busca de algo mais), escreveu também um livro chamado *Longe é um lugar que não existe*, que nos fala “onde estamos é aí que está nosso coração”. As coisas que importam são as feitas de verdade e alegria e não de lata e vidro (como um presente material, por exemplo).

O sentimento nos conecta aqueles que amamos, mas isso precisa ser manifestado ao outro, precisa ser expressado. Não podemos, nem devemos deixar que a rotina, nossos afazeres limitem o nosso bem-querer a datas comemorativas. Todo momento é especial e o carinho, o amor precisam chegar até o outro, vencendo as distâncias, nem que seja só para dizer “**eu te amo**”.

**Música: *I Just called to say I Love You***

**(Maria do Carmo tocou ao teclado)**

André Luiz segue se instruindo. Conhece as estruturas familiares na Colônia e o comportamento diante dos conhecidos. A ação das zonas superiores da vida diante da guerra. Auxílio aos agredidos. Intenso serviço de socorro a Terra. A necessidade de iluminar raciocínios para a Vida Eterna. Espíritos que vivem exclusivamente nas sombras, nas Trevas.

Após um ano de intenso trabalho na Colônia, André Luiz teve permissão para ir visitar a família. Foi com a caravana. Notou que a paisagem não

se modificara de maneira sensível. Ele estava inebriado de alegria que não notou a expressão fisionômica da senhora Laura, que denunciava extrema preocupação. Clarêncio o abraçou e despediu-se, deixando-o só. Chegando a sua casa, notou diferenças enormes no ambiente doméstico. A esposa chorando, com grande angústia, *por outro homem*. Zélia havia se casado com Ernesto, que estava doente. André Luiz sente a dor de não ser lembrado como gostaria. Nesse momento surgem os ensinamentos de amor, fraternidade e perdão. Para sua reflexão: “colocar-se no lugar do outro. Narcisa, a servidora, vem em auxílio para beneficiar Ernesto. Angústias e decepções se sucediam no espírito André Luiz. Clarêncio vem em seu auxílio com uma palavra amiga, soerguendo o amigo. André compreende finalmente que a sua família não era apenas uma esposa e três filhos, mas sim constituída de centenas de enfermos nas Câmaras de Retificação e de agora em diante estendia-se à comunidade universal.

André Luiz: cidadão de Nosso Lar!

E assim André Luiz nos convida a um olhar interior, para que entremos em contato com a nossa essência divina, percebendo a nossa imensa capacidade de ação, de superação, buscando efetivamente o nosso progresso, a nossa evolução.

Maria do Carmo encerrou a palestra com uma mensagem atribuída a André Luiz que nos conclama a viver a vida em toda a sua plenitude:

### **Meu Coração é uma Estrela**

*Meu coração é uma estrela, e eu fui criado para o bem e para a luz.*

*Não fui criado para o mal, nem para a corrupção.*

*Não recebi uma alma para transfigurá-la em espectro do lodo.*

*Não fui feito para o vício e a degradação.*

*Meu corpo é santuário sagrado criado para a exteriorização do amor e da luz.*

*Meus sentimentos são pérolas que não devo dividir com a imundície.*

*Meu pensamento é matéria sutil que devo dirigir para as criações superiores.*

*Minha vontade é alavanca que deseja meu Deus me projete no rumo da paz e da glória.*

*Situou-me Ele no mundo para que eu me livre do animal que ainda sou e não que o perpetue em mim.*

*Preparou-me Ele o espírito para a perfeição da angelitude e não para a degradação infamante da forma.*

*Soprou-me na mente o progresso e não o gelo da estagnação.*

*Portanto, estou no mundo em aprendizado e não em escravidão; em busca da luz e não das trevas; forjando a sublimação e não o retrocesso.*



*Situa-me, Senhor, dentro desta verdade, e me ampara os caminhos para que eu não ceda às tentações do mundo. Que eu sirva quanto esteja em mim servir; que eu ame quanto possa; que estenda as mãos e ampare sempre; que esteja próximo quando necessitado; que eu caminhe distribuindo o melhor de mim; que possam contar comigo todos os irmãos do mundo, mas te peço Pai: não permite que eu me iluda, me vicie e me perca nele, por ingenuidade ou invigilância e me afaste de Ti, para meu próprio prejuízo e infelicidade!...*

*Assim seja!*

(Mensagem ditada por André Luiz. Instituto André Luiz, 15/06/2003.)

### **Carruagens de Fogo (música executada ao teclado)**

***Maria do Carmo Monteiro Ferreira***

Palestra proferida em 04 de abril de 2015, e músicas executadas ao teclado, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”, no 29º Simpósio Espírita.